

A Vegetação das Ilhas de Cabo Verde

Situado no Atlântico Oriental, o arquipélago de Cabo Verde integra dez ilhas totalizando 4033 km² de superfície cuja diversidade geomorfológica e posição geográfica ditam uma diversidade climática que, naturalmente, se reflecte num património biológico muito diversificado.

Face à escassez de recursos naturais e às características climáticas especialmente limitantes, a subsistência das populações cabo-verdianas acenta principalmente nas actividades agrícolas e pecuárias que, praticadas de forma extensiva, levou a uma forte degradação dos ecossistemas naturais.



Cultura de milho em estreitas zonas de escorrência em Santiago (M.C.Duarte)

Cabras sob *Ficus gnaphalocarpa*, na ilha do Maio (M.C.Duarte)



Apesar da pobreza da sua flora nativa, estimada em pouco mais de duas centenas de espécies, e do elevado número de espécies exóticas (mais de 400) que constituem hoje a flora deste arquipélago, há que salientar o elevado número de espécies endémicas (mais de 80) cujas populações se

encontram seriamente reduzidas fruto da destruição dos seus habitats naturais.

Cabe ainda referir a importância fitogeográfica da flora cabo-verdiana, cujas relações com a dos arquipélagos atlânticos dos Açores, Madeira, Canárias e Selvagens continuam a ser alvo de debate no contexto da região geográfica da Macaronésica.

Uma abordagem à vegetação da ilha de Santiago (Duarte *et al.* 1998, 2005), utilizando técnicas de análise multivariada, permitiu estabelecer as relações entre os tipos de vegetação e os factores ecológicos mais determinantes: altitude, cujos efeitos se relacionam com as características climáticas, particularmente as pluviométricas, que lhe estão associadas, e a exposição, determinante nos efeitos dos ventos alíseos (formação de nevoeiros e ocorrência de precipitação oculta).

Sobre Santiago encontram-se publicadas algumas notas sobre a composição e estrutura da vegetação primitiva, isto é da vegetação que há cerca de 500 anos terá sido avistado pelos navegadores portugueses que aportaram à ilha, e sobre a sua evolução no decurso dos primeiros séculos da colonização (Duarte & Moreira 2002).

Em curso encontra-se, actualmente o projecto Fitossociologia de Cabo Verde, que engloba a totalidade das ilhas.

Este estudo aplica a metodologia fitossociológica, iniciada em 1927 por Braun-Blanquet e actualmente impulsionada por vários fitossociólogos, destacando-se Salvador Rivas-Martínez fundador do [Phytosociological Research Center \(CIF\)](#) e colaborador neste projecto.

Esta metodologia permite uma interpretação dinâmica do coberto vegetal, possibilitando o reconhecimento da vegetação potencial, isto é, da vegetação que ocorreria se a intervenção humana não se verificasse, e a identificação das etapas de substituição que, face às actividades antrópicas, lhe sucedem.

Uma componente fundamental para a aplicação desta metodologia é o conhecimento bioclimático e, no âmbito destes estudos e com o apoio do Instituto de Meteorologia e Geofísica de Cabo Verde (IMG), encontram-se já elaborados alguns diagramas climáticos

(<http://www.globalbioclimatics.org/plot/diagram.htm>).



Prof. Salvador Rivas-Martínez em trabalho de campo S. Vicente (M.C.Duarte)

Algumas zonas de elevado valor ecológico, onde a riqueza e especificidade florística merecem particular interesse, foram já identificadas e incluem escarpas e zonas mais rochosas, onde se refugia elevado número de espécies endémicas, formações dunares e salgadiços, onde à especificidade e fragilidade da flora se



Vegetação dunar, na ilha do Maio
(M.C.Duarte)

contrapõem as fortes pressões antrópicas impostas pelo turismo, e formações arbustivas de altitude, onde alguns endemismos ocorrem com notável porte.

O estudo fitossociológico da vegetação de Cabo Verde irá permitir apoiar a selecção e implementação de áreas com valor para a conservação e fundamentar estratégias de conservação, contribuindo para a salvaguarda das espécies e respectivos habitats. Permitirá, ainda, apoiar acções de recuperação de alguns ecossistemas cujo planeamento exigirá o conhecimento das potencialidades.



Comunidade de *Phoenix atlantica* (espécie endémica), na ilha de Santiago
(M.C.Duarte)



Sarcostemma daltonii (espécie endémica), ilha de Santiago (M.C.Duarte)

Equipa

IICT

Maria Cristina Duarte (coordenação IICT); e-mail: mcduarte@mail.telepac.pt

Maria Manuel Romeiras (Bolsista de pós doutoramento)

ISA (UTL)

Mário Lousã

José Carlos Costa

FF-UC (Espanha)

Salvador Rivas-Martínez

INIDA (Cabo Verde)

Isildo Gomes

Samuel Gomes

Publicações:

DUARTE M.C. 1998. A Vegetação de Santiago (Cabo Verde). Apontamento histórico, composição florística e interpretação ecológica das comunidades. *Diss. Doutoramento em Engenharia Agronómica*, Inst. Sup. Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa. 429 p.

DUARTE M.C., GOMES I. & MOREIRA I. 2002. Ilha de Santiago (Cabo Verde) - Notas florísticas e fitogeográficas (II). *Garcia de Orta, Série de Botânica* **15** (1): 55-58.

DUARTE M.C. & MOREIRA I. 2002. A vegetação de Santiago (Cabo Verde). Apontamento histórico. *Garcia de Orta, Série de Botânica* **16** (1-2): 51-80.

DUARTE M.C., REGO F. & MOREIRA I. 2005. Distribution patterns of plant communities on Santiago Island, Cape Verde. *Journal of Vegetation Science* **16**: 283-292.

Última actualização: 21 de Março de 2007